

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
VANESSA CRISTINA RODRIGUES

CENTRO DE HOSPEDAGEM INFANTIL SONHARTE:
RESGATANDO OS VALORES DA INFÂNCIA

FORMIGA – MG
2017

VANESSA CRISTINA RODRIGUES

CENTRO DE HOSPEDAGEM INFANTIL SONHARTE:
RESGATANDO OS VALORES DA INFÂNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como requisito obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Ma. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva.

FORMIGA – MG

2017

Vanessa Cristina Rodrigues

CENTRO DE HOSPEDAGEM INFANTIL SONHARTE:
RESGATANDO OS VALORES DA INFÂNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG,
como requisito obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva.
Orientadora

Prof^a. Ma. Márcia Ordones Lemos Saléh
UNIFOR – MG

Yara Arantes Rezende
UNIFOR - MG

Formiga, 14 de novembro de 2017.

R696 Rodrigues, Vanessa Cristina.

Centro de hospedagem infantil Sonharte: resgatando os valores da
infância / Vanessa Cristina Rodrigues. – 2017.

62 f.

Orientadora: Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e
Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG,
Formiga, 2017.

1. Hospedagem. 2. Infância. 3. Entretenimento. I. Título.

CDD 720

Dedico este trabalho a todas as crianças da cidade de
Arcos, que merecem ter uma infância de qualidade.
Em especial, a minha sobrinha Lara, que me inspira
com toda sua pureza e ingenuidade.

RESUMO

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de uma proposta de criação de um centro de hospedagem infantil para a cidade de Arcos (MG). Foi tomada como base uma revisão teórica acerca de temas relacionados à infância, hospedagem, educação e a relação entre a arquitetura e a infância. Foi realizada também uma análise de obras análogas, normas técnicas e as condicionantes do local de implantação. Esta proposta foi pensada a fim de atender os pais que ne sempre podem dar a completa atenção aos seus filhos e necessitam de um local onde elas possam se hospedar durante o período necessário. O enfoque da proposta é criar um conforto para as crianças hospedadas e fazer com que elas se sintam em casa, além de oferecer atividades de entretenimento e educativas.

Palavras-chave: Hospedagem. Infância. Entretenimento.

ABSTRACT

The present work consists in the development of a proposal to create a children's lodging center for the city of Arcos (MG). It was based on a theoretical review about themes related to childhood, housing, education and the relationship between architecture and childhood. An analysis of similar works, technical standards and the conditions of the place of implantation was also carried out. This proposal was designed to meet parents who can not always give full attention to their children and need a place where they can stay for the required period. The focus of the proposal is to create comfort for children who are staying and make them feel at home, as well as providing entertainment and educational activities.

Keywords: Hosting. Childhood. Entertainment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Berçário Primetime.....	28
Figura 2 - Interior berçário Primetime.....	29
Figura 3 - Circulação berçário Primetime.....	30
Figura 4 - Fachada escola de Berriozar.....	31
Figura 5 - Pátio escola de Berriozar.....	32
Figura 6 - Vista superior escola de Berriozar.....	32
Figura 7 - Interior escola de Berriozar.....	33
Figura 8 - Área de recreação BabySteps.....	34
Figura 9 - Recepção BabySteps.....	35
Figura 10 - Parede com recortes geométricos.....	35
Figura 11 - Copa e Lounge.....	36
Figura 12 - Legoland hotel.....	37
Figura 13 - Restaurante Legoland hotel.....	37
Figura 14 - Recepção Legoland.....	38
Figura 15 - Quarto Legoland.....	38
Figura 16 - Início da povoação de Arcos (MG).....	39
Figura 17 - Localização da cidade de Arcos em Minas Gerais.....	40
Figura 18 - Calcário Cazanga.....	40
Figura 19 - Terreno escolhido.....	41
Figura 20 - Edificação ser desconsiderada.....	42
Figura 21 - Bendito Steak House.....	42
Figura 22 - Quatro Estações.....	43
Figura 23 - Buffet infantil Tobogã.....	43
Figura 24 - BH Supermercados.....	44
Figura 25 - Análise das Condicionantes Climáticas.....	44
Figura 26 - Mapa de hidrografia e drenagem.....	45
Figura 27 - Mapa de cheios e vazios.....	46
Figura 28 - Mapa de áreas verdes.....	47
Figura 29 - Mapa de uso do solo.....	48
Figura 30 - Mapa de hierarquia viária.....	49
Figura 31 - Mapa de equipamentos urbanos comunitários.....	50
Figura 32 - Mapa de mobiliário urbano.....	51

Figura 33 - Gabarito de altura das edificações.....	52
Figura 34 - Fluxograma da edificação	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de Atividades.....	17
Tabela 2 - Meios de hospedagem hoteleiros.....	23
Tabela 3 - Meio de hospedagem extra-hoteleiros ou alternativos	25
Tabela 4 - Atividades a ser desenvolvidas	27

ABREVIATURAS E SIGLAS

BR – Brasil

Dr – Doutor

FIG – Figura

M² - Metro quadrado

Ma. – Mestra

MG – Minas Gerais

NBR – Norma Brasileira

TCC – Trabalho de conclusão de curso

UNIFOR – Centro Universitário de Formiga

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema e problema	15
1.2 Justificativa	15
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivos Gerais	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 Metodologia	16
1.5 Cronograma de atividades.....	17
2 REVISÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DO TEMA	18
2.1 O surgimento das instituições infantis.....	18
2.1.2 Aprender brincando	19
2.2 Arquitetura x Educação	19
2.2.1 Educação não formal	21
2.3 Meios de hospedagem	21
2.3.1 Breve histórico	22
2.3.2 Tipologia	22
2.4 Legislações municipais e normas	25
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	26
3 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS	27
4.1 Berçário Primetime	28
4.2 Escola infantil municipal de Berriozar.....	30
4.3 Área de recreação BabySteps	34
4.4 Legoland Hotel	36
5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO	39
5.1 Análise histórica, cultural, socioeconômica da cidade e região.....	39
5.2 Estudo da área do projeto e seu entorno.....	41

5.3 Estudo de mapas-síntese	45
5.3.1 Mapa de hidrografia e drenagem	45
5.3.2 Mapa de cheios e vazios	46
5.3.3 Mapa de áreas verdes	47
5.3.4 Mapa de uso do solo	48
5.3.4 Mapa de hierarquia viária	49
5.3.4 Mapa de equipamentos urbanos comunitários	50
5.3.5 Mapa de mobiliário urbano.....	51
5.3.6 Mapa de gabarito de altura das edificações	52
5.3.7 Síntese.....	52
6 PROPOSTA PROJETUAL.....	53
6.1 Programa de Necessidades.....	54
6.2 Fluxograma da edificação	56
7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso consiste em um estudo acerca de temas referentes à infância e a proposta de construção de um centro de hospedagem infantil para a cidade de Arcos (MG). Levando em consideração o fato que as crianças estão deixando de lado as brincadeiras tradicionais para se divertir em jogos virtuais, e que os pais não estão mais tão presentes no ambiente familiar.

Segundo Rapoport, Piccinini (2001), mulheres estão entrando cada vez mais no mercado de trabalho e têm buscado novas opções para o cuidado alternativo de bebês e crianças pequenas, tendo em vista essa procura, tem-se a proposta da elaboração do projeto para um hotel infantil.

Neste contexto o objetivo principal da proposta deste trabalho é a criação de um espaço que ofereça às crianças lazer, educação, entretenimento e aproximação com a natureza, onde os pais possam deixar seus filhos durante o período desejado.

O hotel proposto irá atender crianças de zero a doze anos, idade em que elas estão em uma fase de desenvolvimento e precisam de cuidados especiais. Serão realizadas atividades simples e educativas, relacionadas à natureza, como aprender a plantar hortas e cozinhar, ensinando-as a interagir de forma correta com a sociedade.

No decorrer deste trabalho será realizada uma revisão teórica acerca dos seguintes temas: o surgimento das instituições infantis, arquitetura e educação, educação não formal, meios de hospedagem, legislações municipais e normas. Com o intuito de analisar a viabilidade da proposta a ser desenvolvida.

Após a revisão será efetuado uma análise de obras análogas relacionadas ao tema proposto, estudo da área de implantação e seu entorno, chegando assim ao programa de necessidades que tem uma configuração dinâmica, e fluxograma da edificação, para melhor atender e proporcionar conforto aos usuários da edificação.

1.1 Tema e problema

Diante da importância da brincadeira como forma de aprendizagem para o desenvolvimento infantil, e considerando que os pais se encontram muito ocupados com seus trabalhos e não dão a atenção necessária para seus filhos, tem-se a necessidade da criação de um espaço que além de possibilitar o entretenimento das crianças ofereça um lugar acolhedor onde os pais possam hospedar seus filhos.

Sendo assim, foi tomado como objeto de estudo a proposta de criação de um centro de hospedagem infantil na cidade de Arcos (MG).

1.2 Justificativa

Atualmente o custo de vida está cada vez maior, gerando assim a necessidade da população de trabalhar e estudar para garantir um futuro melhor para seus filhos e alcançar seus objetivos. Tal necessidade gera falta de tempo para criação de forma correta das crianças, prejudicando assim o desenvolvimento das mesmas.

Deste modo, o tema em questão propõe a criação de um espaço onde as crianças possam desenvolver atividades educativas, com intuito de resgatar o sonho de ser criança através de brincadeiras tradicionais e pedagógicas, evitando que elas avancem etapas essenciais para seu crescimento intelectual e pessoal.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos Gerais

De modo geral, objetiva-se a realização de um estudo bibliográfico, a fim de propor um projeto arquitetônico de um centro de hospedagem infantil para a cidade de Arcos (MG), com funcionamento em tempo integral, visando atender crianças de zero a doze anos, contando com diferentes atividades de lazer educativo.

1.3.2 Objetivos Específicos

Visando atender o objetivo geral do trabalho, propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver estudos bibliográficos para fundamentação do trabalho.
- Verificar legislações e normas a ser adotadas no projeto.
- Realizar um estudo de obras análogas acerca do tema proposto.
- Estudar o local de inserção e seu entorno, a fim de analisar suas potencialidades.
- Elaborar um programa de necessidades dinâmico.
- Desenvolver o projeto arquitetônico do centro de hospedagem.

1.4 Metodologia

A metodologia utilizada para o alcance dos objetivos propostos inicia-se com a elaboração de uma revisão bibliográfica realizada através do estudo de livros, artigos, teses e monografias, a cerca do contexto histórico dos centros de atividades infantis, conceitos de hospedagem e permanência de crianças, relação entre atividades infantis e arquitetura, interatividade; realizando também um estudo sobre as legislações e normas técnicas a serem estudadas.

Também será realizado um estudo sobre a cidade de Arcos, a fim de verificar os espaços destinados às crianças nela existentes. Posteriormente, será apresentada uma análise de obras análogas assim como a apresentação e estudo do terreno escolhido abordando temas como a insolação, ventilação, trânsito, acessos. Para possibilitar um melhor entendimento das condicionantes necessárias para o desenvolvimento da proposta deste trabalho.

Tomando como base os estudos feitos na etapa de fundamentação, será desenvolvida, no segundo semestre, a proposta de criação de um centro de hospedagem e lazer infantil, com um programa de necessidades e uma implantação que atenda as exigências das normas técnicas relativas ao tema, proporcionando maior conforto, despertando o desejo de permanência no local, possibilitando assim a interação entre crianças, meio ambiente e atividades educativas.

1.5 Cronograma de atividades

Tabela 1 - Cronograma de Atividades

ATIVIDADE/ PERÍODO	TCC FUNDAMENTAÇÃO						TCC PROPOSIÇÃO				
	Dez	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Tema e Objetivos	■										
Revisão Teórica e Histórica do Tema		■	■								
Leitura de Obras Análogas				■							
Diagnóstico do Sítio e Região				■							
Estudo de Mapas-sínteses				■	■						
Proposta Projetual					■						
Entrega e Apresentação TCC Fundamentação						■					
Conceito e Partido Arquitetônico	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Estudo Preliminar							■	■			
Projeto Básico com Detalhamento								■	■	■	
Desenvolvimento de Maquete Eletrônica										■	
Entrega e Apresentação TCC Proposição											■

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

2 REVISÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DO TEMA

Durante o decorrer deste capítulo, pretende-se abordar temas relacionados à infância, educação e hospedagem, apresentando conceitos de grande relevância para se obter o embasamento teórico necessário para a elaboração da proposta a ser evidenciada.

2.1 O surgimento das instituições infantis

As instituições voltadas ao atendimento de crianças se dividem em dois tipos paralelos. Um com funcionamento durante todo o dia, atendendo as necessidades básicas da criança, e dando um suporte para a família em sua criação, como creches, que tem como alvo famílias de baixa renda. O outro se caracteriza com caráter educativo, que tem como finalidade apenas auxiliar na educação das crianças, como jardins de infância, tendo funcionamento em períodos específicos (MATTOS, 2009).

Segundo Haddad (1997) a creche enquanto instituição de atendimento à criança pequena surgiu no século XIX na maioria dos países do hemisfério norte e no início do século XX no Brasil.

Para Kuhlmann Jr. (1998), as creches surgiram como instituições designadas a atender crianças pobres, oferecendo-lhes abrigo, comida e roupa, evitando que ficassem na rua. A instituição destina-se ao atendimento de crianças em período de vida considerado primário, de responsabilidade da família. Porém os pais só deveriam recorrer a esse tipo de serviço em casos extremos de impossibilidade de cuidar dos filhos.

Outra instituição voltada para o atendimento e educação infantil é o jardim de infância, seus criadores a definem como instituições destinadas a educar e não apenas a criar como as creches (MATTOS, 2009).

Sendo que o primeiro foi fundado em 1873, na Alemanha, idealizado por Friedrich Froebel, que propôs um lugar onde as crianças estariam livres para aprender sobre si e sobre o mundo, defendia a realização de atividades lúdicas com o acompanhamento de professores (MENEZES, 2001).

No Brasil, os jardins de infância surgiram dez anos mais tarde, em 1883. Estes são instituições privadas que atendem crianças de famílias bem sucedidas

economicamente. (MATTOS, 2009).

Neste contexto segundo Gusso, Schuartz (2017), o ideal é que a criança viva os primeiros anos com seus pais em seu lar, porém, a atual situação socioeconômica das famílias tem feito com que os pais procurem estas instituições para deixar seus filhos. Portanto esses ambientes chamados de pedagógicos devem dar as crianças uma extensão de seu próprio lar, tendo profissionais qualificados capazes de cuidar e educar, dando a elas o suporte necessário.

2.1.2 Aprender brincando

Atualmente, o principal desafio dos profissionais da educação é educar a criança com atividades tradicionais, lúdicas; distante do mundo virtual, pois os pais estão deixando as crianças cada vez mais isoladas, fazendo uso de celulares e computadores, esquecendo-se do mundo e de todas as coisas belas que tem para se viver nele.

As experiências mais prazerosas para a criança, principalmente as pequenas, são as brincadeiras e os cuidados pessoais; pois são através dessas atitudes que aparecem as relações de afeto e atenção. É então que, por meio de atividades lúdicas aliadas à relações de afeto que ela aprende. Logo, são nos primeiros anos de sua vida que o educador deve concentrar suas ações de afeto e atenção, a fim de proporcionar aprendizagens significativas. O educar é hoje, um desafio para os profissionais da infância; pois sabe-se que o ato de educar apresenta algumas características que o define como um aspecto formativo e que acontece ao longo dos anos por meio das experiências pessoais. (GUSSO; SCHUARTZ, 2017, p. 241)

Desta forma, de acordo com Santos (2011) brincar não é perda de tempo, a criança que não brinca é como um peixe fora da água. As brincadeiras possibilitam o desenvolvimento integral da criança, fazendo com que ela se envolva efetivamente e socialmente com tudo que acontece em sua volta, criando alternativas para resolver entraves que surgem no ato de brincar.

2.2 Arquitetura x Educação

Este capítulo tem como finalidade relacionar arquitetura e educação, destacar a importância de projetar ambientes adequados para crianças visando a interatividade do ambiente lúdico com o educacional.

Quando se fala em educação, tem-se a ideia de ambiente escolar, grandes salas com carteiras enfileiradas com um quadro negro em frente a elas, pátio para recreação, cantina para refeições e banheiros femininos e masculinos.

Porém, por ser o local de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão além da sua materialidade (Kowaltowski 2011).

Segundo Kowaltowski (2011) a discussão sobre o ambiente ideal não se restringe a um único aspecto, seja de ordem arquitetônica, pedagógica ou social: torna-se necessária uma abordagem multidisciplinar, que inclua a criança, o professor, a área do conhecimento e as teorias pedagógicas. Tal discussão exige reflexões sobre a história e a evolução da sua linguagem formal e das avaliações do ambiente, que incluem o conforto dos aspectos térmicos, acústico, de iluminação e funcionalidade, sem deixar de lado as questões educacionais e culturais da sociedade. Essa arquitetura nunca está desprovida de símbolos e reflexos do seu contexto cultural e deve existir como resposta à proposta pedagógica que o espaço pretende adotar.

As ideias pedagógicas e sua assimilação na prática escolar são articuladas a diversos modos de projetar e construir prédios escolares. As ideias pedagógicas e sua assimilação na prática escolar tem um dinamismo próprio, tanto quanto tem sua própria evolução as concepções arquitetônicas e sua influência no projeto e construção de edifícios escolares. (...) Às vezes, educadores e arquitetos estão próximos, há uma clara concepção pedagógica a influenciar o conceito arquitetônico (...) Outras vezes, percebe-se um maior distanciamento entre eles, talvez pela ausência de uma proposta pedagógica explícita, ou talvez porque falte ao arquiteto que projeta uma escola uma sensibilidade pelas questões de ensino (KOWALTOWSKI, 2011)

Ao projetar um ambiente voltado à aprendizagem, o arquiteto deve conhecer aspectos pedagógicos, tais aspectos podem auxiliá-lo na definição do programa de necessidades, a fim de projetar um espaço adequado que atenda a todas as necessidades de seus ocupantes.

2.2.1 Educação não formal

Existem três modalidades educativas que são diferenciadas como: educação formal, educação informal e educação não formal. Sendo a última o enfoque principal deste capítulo devido ao fato de que se enquadra nos requisitos da proposta a ser desenvolvida.

A educação formal é aquela que ocorre em ambiente escolar, tem objetivos claros e específicos. Depende de uma diretriz educacional centralizada, com estruturas burocráticas e órgãos fiscalizadores (TRISTÃO, 2011).

A informal ocorre através da interação social, com a família, amigos, na igreja, ou seja, é aquela decorrente de processos naturais e espontâneos (GOHN, 2005).

Já a educação não formal não está diretamente ligada ao sistema educativo regular, mas desempenha funções que podem estar integradas no conceito de educação permanente, através de atividades organizadas e realizadas em espaços não escolares, com determinado grau de sistematização e estruturação, para oferecer tipos selecionados de ensino (TRISTÃO 2011).

O seu público-alvo é mais heterogêneo do que na educação formal, seu conteúdo tende a ser mais funcional e de caráter menos abstrato e teórico; utiliza normalmente metodologias ativas e intuitivas, tem objetivo normalmente de curto prazo; há menor exigência em termos de formação dos seus educadores (TRILLA¹, 1996 apud TRISTÃO 2011).

Desta forma, o objetivo da proposta é criar oficinas pedagógicas como estratégias para ensinar valores de convivência e reforçar os vínculos escolares da criança, por meio de um trabalho coletivo entre educadores, crianças e sua família.

2.3 Meios de hospedagem

Sendo a hospedagem uma das principais atividades oferecidas no espaço a ser proposto, tem-se a necessidade de se realizar um estudo acerca do tema, apresentando brevemente seu histórico na sociedade e destacando suas tipologias.

¹ TRILLA, J. A educación non formal e la cidade educadora. Dous perspectivas do universo as educación. **Revista Galega do Ensino Especial: A educación no século XX.**

2.3.1 Breve histórico

Hospedar pessoas é uma prática muito antiga, a palavra hospedagem, vem do latim *hospitium* que significa hospitalidade (PEREIRA E COUTINHO, 2007).

De acordo com Ribeiro (2011), a hotelaria surgiu da necessidade de atender preceitos básicos dos viajantes, como repouso, segurança, higiene e alimentação.

Segundo Andrade² (2002) e Ignarra³ (1999 apud Ribeiro, 2011), os gregos e romanos são os grandes responsáveis pelo início das atividades de hospedagem, pois foi a partir dos jogos olímpicos da Grécia, que foi construído o *Ásylon* ou *Asilo*, local com finalidade de hospedar, proteger e privar os atletas convidados a participar dos jogos. Já os romanos foram responsáveis pela criação de outros meios de hospedagens, como *estalagem* e *estábulo*, que se destinavam a atender viajantes que transitavam pelas estradas de seu território.

No Brasil, as atividades de hospedagem tiveram início no período colonial, onde os viajantes se alojavam nas casa-grandes de engenhos, fazenda, casarões, conventos e ranchos existentes. A chegada da corte e a consequente abertura de portos no Rio de Janeiro em 1808 trouxe um grande fluxo de estrangeiros, aumentando assim a demanda por alojamentos, fazendo com que nos anos seguintes os proprietários das casas de pensão, hospedarias e tavernas passassem a utilizar o nome de hotel, com a intenção de elevar o conceito da casa (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2002).

2.3.2 Tipologia

Segundo Beni⁴ (2000 apud Aldrigui, 2007) existe basicamente dois grupos de meios de hospedagem: hoteleiros e extra-hoteleiros. Porém Giaretta⁵ (2005 apud Aldrigui, 2007) determinou uma terceira tipologia, os meios de hospedagem alternativos.

² ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

³ IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

⁴ BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2000.

⁵ GIARETTA, M. J. Hospedagem alternativa. In: TRIGO, L. G.G. et al. (Orgs.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

A tabela abaixo apresenta descrições dos meios de hospedagem hoteleiros existentes:

Tabela 2 - Meios de hospedagem hoteleiros

Hotel – padrão (H)	Oferece aposentos mobiliados com banheiro privativo, para ocupação eminentemente temporária, incluindo serviço completo de alimentação, entre outros.
Hotel de lazer (HL)	Possui os serviços e os equipamentos de lazer e de repouso em localização geográfica com destacados méritos cênico-paisagísticos.
Hotel-residência ou suite service (HR)	Dispõe de unidades habitacionais constituídas de acordo com a classificação oficial e serviços de alimentação parcial, sendo o aluguel básico cobrado por uma semana completa.
Hotel-clubes (HC)	Oferece equipamento de recreação e lazer, próprio ou credenciado por entidades associativas e clubes de serviço, que atende a uma clientela dirigida, com grande redução no preço de diárias.
Hotel de saúde/ Spa (HS)	Combina as características do hotel-padrão, com instalações, serviços e equipamentos hospitalares, com atendimento médico e de enfermagem em período integral. Destina-se a pacientes em convalescença e recuperação, sob observação e/ou em intenso processo terapêutico, dispondo, também, de equipamentos destinados a tratamentos específicos de obesidade e desintoxicação, entre outros.
Hotel-fazenda (HF)	Situado em propriedades rurais e antigas fazendas, com equipamentos novos ou adaptados de tradicionais edificações originais, voltado à prática de atividades recreacionais campestres e ao contato com a natureza.

Eco-hotel (EH)	Situado em florestas tropicais ou em áreas naturais protegidas, com arquitetura e estrutura construtivas, adaptadas às condições do meio ambiente no sentido de preservar a integridade da paisagem e integrar o hóspede ao primitivismo do entorno original
Hotel em terminal de transporte (HTT)	Situado próximo a terminais de transporte, destinado a alojar passageiros em trânsito, aguardando conexões.
Lodge (L)	Alojamento individual isolado – equipamento comercial hoteleiro, sob a forma de chalés, cabanas e similares, destinado ao turismo termal, de caça, de pesca e de aventura.
Motel (M)	Oferece apartamentos mobiliados, possuindo também serviços completos de alimentação, situado à margem de rodovias, fora das zonas urbanas e suburbanas [...], e que dispõe de vagas em estacionamento coletivo, coberto ou descoberto, em número igual ao de unidades habitacionais.
Timeshare (T)	Qualquer estabelecimento comercial hoteleiro, isolado ou integrante de rede hoteleira, que utiliza processo de tempo compartilhado, com venda de títulos de propriedade individuais. Garante ao sócio patrimonial o uso de alojamento, segundo uma programação previamente estabelecida.

Fonte: Aldrigui (2007) adaptado pela autora, 2017.

Neste contexto, a proposta a ser desenvolvida, se enquadra na tipologia hotel clube, pois oferecerá hospedagem, entretenimento e lazer a um público específico, as crianças.

A tabela abaixo apresenta os meios de hospedagens extra-hoteleiros ou alternativos, entretanto os equipamentos extra-hoteleiros ou alternativos ainda são carentes de definições que especifiquem as reais diferenças entre os equipamentos listados (Aldrigui 2007).

Tabela 3 - Meio de hospedagem extra-hoteleiros ou alternativos

Beni (2000)	Giaretta (2005)
Pensão	Pensão
Pensionato	Pensionato
Colônia de férias	Colônia de férias
Albergue de turismo	Albergues da juventude (HI Hostels)
Pousada	Pousada
Acampamento de férias	Acampamentos
Camping	Camping
Imóvel locado	Imóveis locados
Segunda residência	Residências secundárias
Alojamentos de turismo rural	Alojamento de turismo rural
Hospedaria	
Parador	
Apart-hotel	
Flat	
Quartos avulsos	

Fonte: Aldrigui (2007) adaptado pela autora, 2017.

Através da análise da tabela 2, é possível observar que a proposta deste trabalho além de se enquadrar na tipologia de hotel clube, também relaciona-se com a atividade extra-hoteleira, podendo ser uma colônia de férias ou uma segunda residência para seus hóspedes.

2.4 Legislações municipais e normas

Para a elaboração e execução de qualquer projeto, é necessário estudar e seguir normas regulamentadoras que envolvem o processo do mesmo.

2.4.1 Código de obras de Arcos

No capítulo VIII, seção III, artigo 53º do código de obras de Arcos, cita que além de outras disposições deste Código e das demais Leis Municipais, estaduais e federais que lhes forem aplicáveis, os estabelecimentos de hospedagem deverão obedecer às seguintes exigências: hall de recepção com serviço de portaria; entrada de serviço independente da entrada de hóspedes; lavatório com água corrente em

todos os dormitórios; instalações sanitárias do pessoal de serviço independentes e separadas das destinadas aos hóspedes; local centralizado para coleta de lixo com terminal em recinto fechado.

2.4.2 NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Norma que estabelece critérios e parâmetros a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

2.4.3 NBR 9077 – Saídas de emergência

Estabelece preceitos de que as edificações possuam fácil acesso ao ambiente externo, para que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida, e permita fácil acesso de auxílio externo para o combate ao fogo e retirada da população.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo contempla a proposta de implantação de um centro de hospedagem infantil para a cidade de Arcos-MG. O objetivo da proposta é a criação de um complexo que visa atender crianças da cidade e região, realizando atividades educativas e de lazer, a fim de proporcionar que elas aproveitem intensamente a sua infância.

Para isto, o hotel irá oferecer oficinas pedagógicas que serão descritas na tabela abaixo.

Tabela 4 - Atividades a ser desenvolvidas

Dança	Com todos os movimentos e expressões que possibilita, além de ser uma atividade física, possibilita às crianças a descoberta de seus corpos.
Música	É um meio de comunicação e expressão que pode despertar nas crianças o interesse na leitura, composição e instrumentos.
Artes Marciais	As artes marciais como karatê, judô e jiu-jitsu são esportes relacionados à autodefesa, possibilitam o desenvolvimento de resistência e força.
Natação	Atividade física que apresenta diversos benefícios, entre eles o desenvolvimento de condicionamento físico, fortalecimento muscular e respiração correta.
Cinema	Tem caráter de integrar e levar conhecimento as crianças, apresentando filmes educativos que possam ser assistidos por todas as idades.
Cultivo da horta	Parte da ideia de ensinar o cultivo de hortaliças visto a necessidade de resgatar os valores da infância, visa à integração e o trabalho em equipe.
Culinária	As aulas de culinária surgem a partir da utilização do cultivo da horta, despertando nas crianças o interesse de “se virar” sozinhas, tendo também caráter de integração e trabalho em equipe.
Atividades tradicionais	Atividades como pega-pega, queimada, esconde-esconde, corrida, que despertam nas crianças a vontade de brincar e exercerem o seu papel de ser verdadeiras crianças.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Com o intuito de esclarecer os aspectos necessários para o desenvolvimento da proposta de criação de um centro de hospedagem infantil, será realizada a leitura de obras análogas, análise do sítio e região e a descrição da proposta projetual, além da elaboração de um programa de necessidades e fluxograma para auxiliar na definição da implantação do espaço.

3 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

Para o desenvolvimento da proposta, será realizada uma análise de obras análogas. Levando em consideração a falta de edificações para hospedagem

infantil, serão estudadas edificações voltadas ao uso infantil e hospedagem, a fim de abordar os aspectos necessários na elaboração da edificação para hospedagem. Fazendo assim, um estudo de possíveis contribuições para o projeto.

4.1 Berçário Primetime

Projetado por Marcio Kogan, o berçário Primetime, localizado no bairro do Morumbi, em São Paulo, é o primeiro no Brasil para crianças de 0 a 3 anos. Foi projetado para atender um novo programa educacional, onde a inteligência infantil se desenvolve através da priorização do relacionamento humano (FERNANDES, 2011).

Figura 1 - Berçário Primetime



Fonte: Archdaily, 2011.

Segundo Fernandes (2011), o foco do projeto foi buscar soluções criativas para atender às especificidades exigidas, priorizando a concepção de um espaço lúdico, atendendo aos diversos procedimentos funcionais envolvidos em seu uso.

Figura 2 - Interior berçário Primetime



Fonte: Archdaily, 2013.

Para inserção do projeto foi escolhido um lote de esquina, relativamente pequeno se comparado ao programa de necessidades da edificação, tornando necessária a verticalização da construção que se dispõe em três pavimentos interligados por rampas (MELENDEZ, 2017).

A circulação do projeto em nível através de rampas, sem degraus, o emprego de materiais amigáveis, como pisos absorventes de impacto, e a ergonomia operacional foram fundamentais para a criação de um ambiente confortável e seguro, no qual as crianças pudessem desenvolver plenamente suas atividades (FERNANDES, 2011, p. 1).

Figura 3 - Circulação berçário Primetime



Fonte: Archdaily, 2017.

Sua concepção lúdica com o uso de cores, vidro e concreto, interligados por uma circulação dinâmica são pontos de relevância que serão implantados na proposta do centro de hospedagem.

4.2 Escola infantil municipal de Berriozar

Idealizada em 2012, pelos arquitetos Javier Larraz, Inigo Beguiristain e Inaki Bergera, a escola de Berriozar que está localizada em Navarra, Espanha, possui área de 1278,01 m² (ALVES, 2013).

Figura 4 - Fachada escola de Berriozar



Fonte: Site archdaily, 2013.

De acordo com Larraz, Beguiristain, Bergera (2012), a escola se desenvolve segundo um modelo herdado das escolas municipais italianas de Reggio Emilia, onde as estruturas que recebem as crianças se articulam principalmente em torno a uma "plaza" central que serve como lugar de encontro e interação e como espaço para o desenvolvimento das atividades comuns da escola.

Tendo em conta a proporção marcadamente longitudinal do terreno, tivemos que situar a praça/pátio em uma posição central e dispor de pátios em cada um dos extremos. Deste modo, as aulas e suas dependências anexas com a praça central - iluminada e entendida como um espaço externo - como os pátios de jogos, tratados como um prolongamento físico e visual dos espaços internos (LARRAZ, BEGUIRISTAIN, BERGERA, 2012, p. 1)

Figura 5 - Pátio escola de Berrioazar



Fonte: Archdaily, 2013.

De acordo com a distribuição da planta, era necessária uma intervenção na cobertura para iluminar e ventilar naturalmente todas as estâncias. A geometria das claraboias, que surgem em função da atividade que se desenvolve na planta, torna-se uma identidade do projeto (Larraz, Beguiristain, Bergera, 2012, p. 1).

Figura 6 - Vista superior escola de Berrioazar



Fonte: Archdaily, 2013.

Segundo Alves (2013), sua estrutura é em concreto armado, que qualifica tanto o espaço interno como a forma como a luz incide nele. Uma rede de cor envolve o exterior e os pátios de jogos enriquecendo a relação entre a rua e os espaços internos, frente a este desdobramento cromático externo vinculado ao caráter infantil e lúdico do edifício, o interior oferece uma atmosfera serena e neutra graças à homogênea e generosa iluminação central natural.

A inevitável condição lúdica dos espaços se complementa com seu controle dimensional em relação ao distinto tamanho das crianças e cuidadores e aos diferentes objetivos que se busca: para crianças, instalações adaptadas para as atividades, do tamanho dos grupos e, para os cuidadores, alta permeabilidade e transparência para facilitar o controle visual das crianças. (Larraz, Beguiristain, Bergera, 2012, 01)

Figura 7 - Interior escola de Berriozar



Fonte: Site archdaily, 2013.

Neste contexto, é possível observar o desejo dos arquitetos de criar um espaço linear, interligado por um pátio central. A utilização de vidro e cores por toda sua extensão dão característica ao local.

4.3 Área de recreação BabySteps

Situado a Avenida Arbutnot, no 25º pavimento da Universal Trade Centre Tower, em Hong Kong, a nova área de recreação foi criada para promover uma experiência única de aprendizagem, oferece abordagens inovadoras para trazer à tona a paixão de cada criança pela aprendizagem (SBEGHEN, 2015).

Figura 8 - Área de recreação BabySteps



Fonte: Archdaily, 2015.

O foco é a aprendizagem progressiva, centrando em torno de jogos, música e arte-terapia, assegurando o crescimento psicológico saudável da criança. (SBEGHEN, 2015).

Dentro de 160 m² de layout de um pavimento comercial, o espaço oferece maneiras criativas para as crianças crescerem e explorarem, apresentando três conceitos principais: Ousadia, cor e brilho. (SBEGHEN, 2015).

Segundo Sbeghen (2015), a entrada é caracterizada por planos curvos coloridos montados com grelhas metálicas monocromáticas, sua ondulação suave desdobra-se para a recepção e para a área técnica, criando um sutil jogo de luz e sombra, uma identidade visual para o espaço de recreação.

Figura 9 - Recepção BabySteps



Fonte: Archdaily, 2015.

É composto por uma série de espaços desenhados e especializados para a aprendizagem, interligados a fim de criar um espaço convidativo, fluido e aberto, onde o jogo e a aprendizagem misturam-se em uma experiência. Tem como destaque uma grande parede com recortes geométricos coloridos e curvos, que proporcionam um cenário lúdico, fornecendo vistas para as salas de aula no nível das crianças e dos adultos. (SBEGHEN, 2015).

Figura 10 - Parede com recortes geométricos



Fonte: Archdaily, 2015.

Para que os pais e professores se relacionem e desfrutem da companhia um do outro, o local oferece uma copa e um lounge projetados mutuamente, a copa tem armários multi-colors, evocando um senso de diversão, já o lounge é uma área de estar composta por plataformas zig-zague dobrada ordenadamente na sua extremidade e na borda da parede de vidro, e sem se intrometer na área de jogos das crianças. O salão permite um ângulo de visão perfeito para apreciar o aprendizado das crianças e acompanhar sua evolução. (SBEGHEN, 2015).

Figura 11 - Copa e Lounge



Fonte: Archdaily, 2015.

4.4 Legoland Hotel

Segundo Benoit (2013), o legoland hotel, inaugurado em 2013 ao lado do parque legoland, na Califórnia é uma opção para quem curte lego e quer curtir por mais tempo o parque.

As "boas vindas" para os hóspedes é um castelo gigante sobre um penhasco todo de LEGO no lobby do hotel. Além disso, o restaurante do Hotel está cheio de chefs de LEGO e comida feita de pixels (LEGO), que se encontram ao redor de todo o setor (BENOIT, 2013, p. 1).

Figura 12 - Legoland hotel



Fonte: Archidaily, 2013.

Figura 13 - Restaurante Legoland hotel



Fonte: Archidaily, 2013.

Como o nome já diz, o hotel possui lego em toda sua extensão, desde a recepção que tem um dragão todo em lego, até os quartos que são divididos em quatro temas: adventure, kingdom, pirates e lego friends (BENOITE, 2013).

Os temas mais aventureiros são por exemplo os que possuem todos os personagens que Jhonny Thunder conheceu em suas aventuras; como macacos, tarântulas, animais da selva entre outros. Também para os

amantes dos piratas há peças decoradas com tesouros, mapas secretos e papagaios de piratas. setor (BENOIT, 2013, p. 1).

Figura 14 - Recepção Legoland



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 15 - Quarto Legoland



Fonte: Archdaily, 2017.

A brincadeira com cores, o playground para interação, sua distribuição temática e layout dinâmico dos quartos foram os principais pontos observados que serão utilizados na elaboração da proposta.

5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO

5.1 Análise histórica, cultural, socioeconômica da cidade e região

Conhecida por São Julião, a cidade de Arcos começou a ser povoada em 1769, sendo batizada como Arcos 33 anos depois (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARCOS, 2017).

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Arcos – MG, a origem de seu nome vem dos tropeiros que deixavam arcos de barris ao longo do rio que corta o município, rio que os bandeirantes batizaram de “Córrego dos Arcos”, nome em que é conhecido atualmente. O município pertencia a cidade de Formiga até o início do século XX, sendo emancipada e conquistando sua liberdade econômica em 17 de dezembro de 1938.

Figura 16 - Início da povoação de Arcos (MG)



Fonte: Portal arcos, 2017.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade está localizada a uma distância de 210 km da capital Belo Horizonte, possui aproximadamente 510,048 km² de área, dos quais 5,023 km² são zona urbana. A população estimada no ano de 2015 foi de 39.249 habitantes.

Às margens da BR-354, está no eixo de ligação rodoviária das principais rodovias federais do país, como BR-262, BR-040, BR-381 (Fernão Dias) e MG-050 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARCOS, 2017, p. 1).

Figura 17 - Localização da cidade de Arcos em Minas Gerais



Fonte: Wikipedia, 2017.

Atualmente, Arcos é conhecida como cidade do calcário, por possuir grande quantidade e qualidade de minérios. Por esta razão encontram-se instaladas na cidade várias empresas de grande porte como Lafarge, CSN, Belocal, Lagos, Cazanga e Agrimig, grandes responsáveis pela mão de obra gerada no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARCOS, 2017).

Figura 18 - Calcário Cazanga



Fonte: Calcário Cazanga, 2017.

5.2 Estudo da área do projeto e seu entorno

A área escolhida para a proposta de implantação do centro de hospedagem infantil está localizada na região central da cidade de Arcos (MG), na Avenida Dr. João Vaz Sobrinho trecho I, mais conhecida como Avenida Sanitária, podendo ser acessada também pela Rua das Hortencias. O terreno possui área de aproximadamente 11.650m², espaço amplo que possibilitará uma implantação dinâmica. O local é de grande relevância para a cidade, é um centro de ligação entre os bairros da cidade e rodovias.

Figura 19 - Terreno escolhido



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017).

Há dentro da área escolhida, um posto de gasolina (FIG. 20) que será desconsiderado para implantação do centro de hospedagem com o intuito do melhor aproveitamento da área e distribuição dos elementos a ser construídos, propondo assim diferentes acessos a edificação.

Figura 20 - Edificação ser desconsiderada



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017).

A criação da Avenida como eixo de ligação da cidade, proporcionou um crescimento econômico para a área e suas proximidades. Neste contexto, observa-se o aumento de suas edificações, as quais em sua maioria são de uso comercial, como o espaço para evento Bendito Steak House (FIG. 21), a fábrica e comércio de sorvetes Quatro Estações (FIG. 22), o buffet infantil Tobogã (FIG. 23), a unidade do BH supermercados (FIG. 24), entre outros estabelecimentos comerciais que migraram para a área.

Figura 21 - Bendito Steak House



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Figura 22 - Quatro Estações



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Figura 23 - Buffet infantil Tobogã



Fonte: Acervo da autora, 2017.

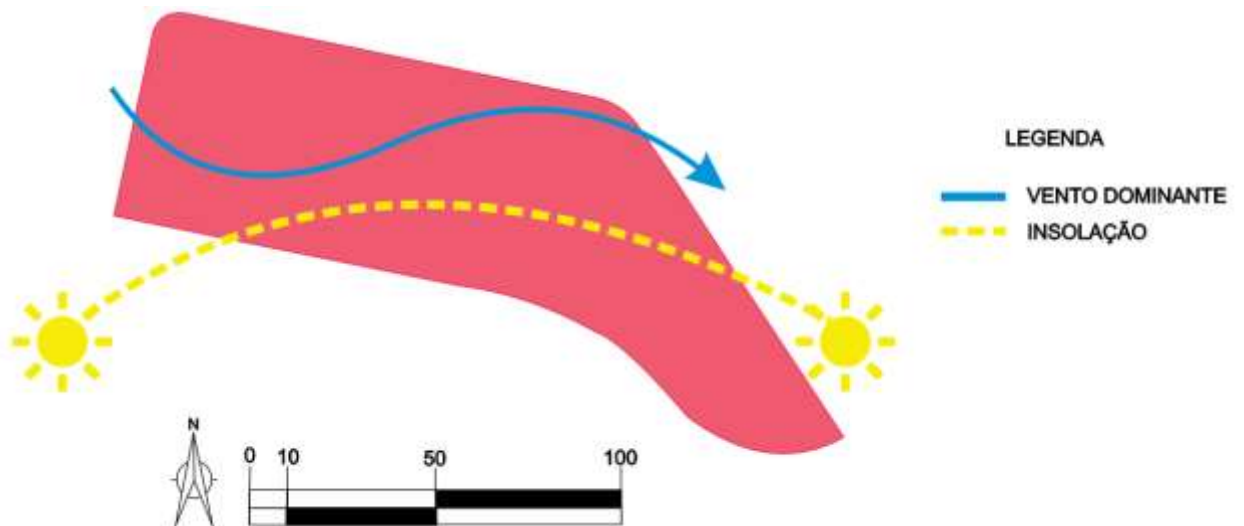
Figura 24 - BH Supermercados



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Foi elaborado um estudo a respeito das condicionantes climáticas do terreno, apresentando a trajetória do sol e sentido do vento dominante, apresentados na (FIG. 25). Estudo que tem por finalidade determinar a melhor implantação da edificação, fazendo uso da ventilação e iluminação natural, proporcionando assim um maior conforto para seus usuários.

Figura 25 - Análise das Condicionantes Climáticas



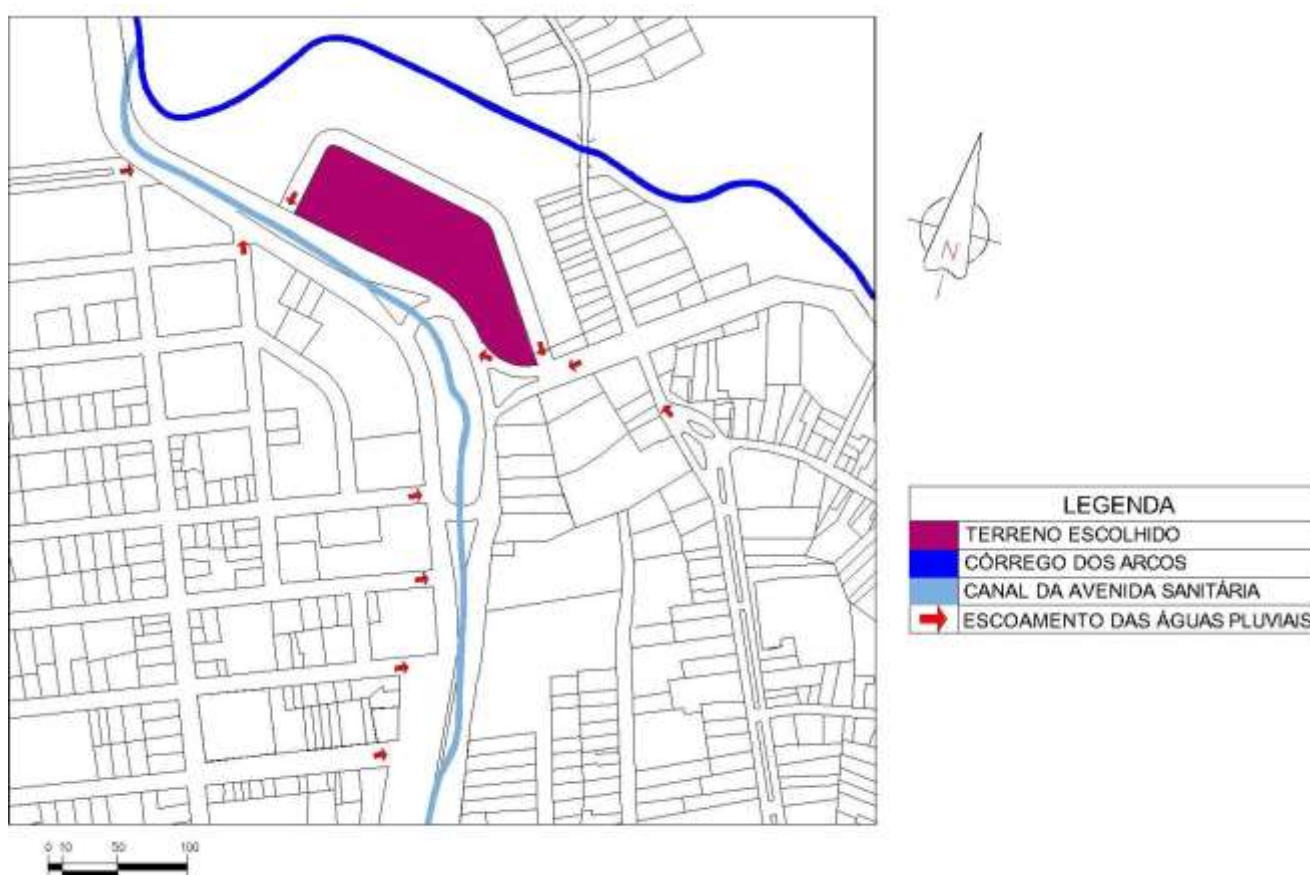
Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

5.3 Estudo de mapas-síntese

O terreno proposto está localizado em uma área com grande possibilidade de crescimento habitacional e comercial. Foram realizados mapas sínteses para o melhor entendimento do entorno da área.

5.3.1 Mapa de hidrografia e drenagem

Figura 26 - Mapa de hidrografia e drenagem

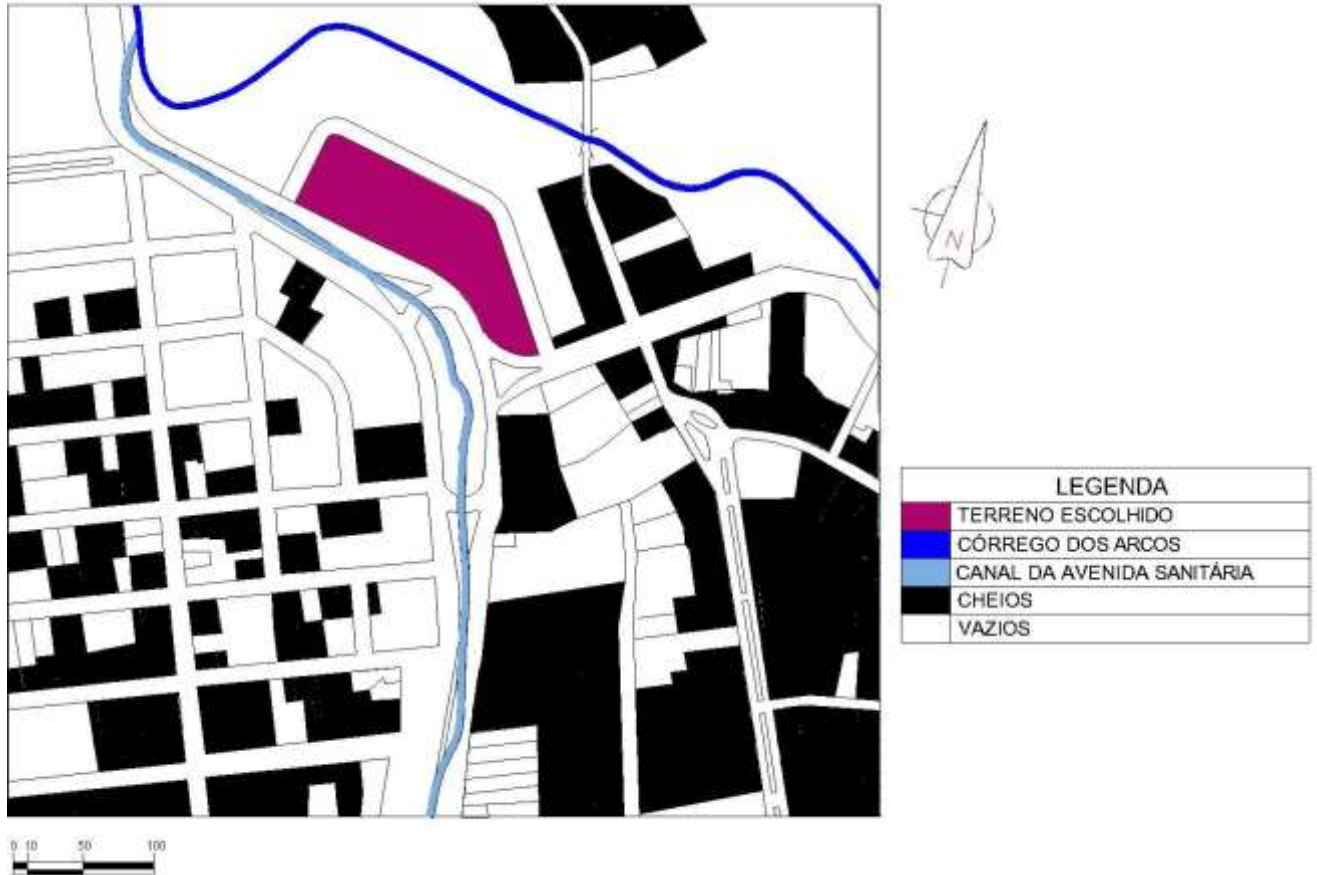


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Após a análise do mapa de hidrografia e drenagem (FIG. 26) observa-se que a área de estudo está próxima ao córrego dos Arcos, e também do canal da Avenida Sanitária, canal que além de conduzir o esgoto para o córrego, também é responsável pelo acolhimento das águas pluviais dos bairros adjacentes.

5.3.2 Mapa de cheios e vazios

Figura 27 - Mapa de cheios e vazios

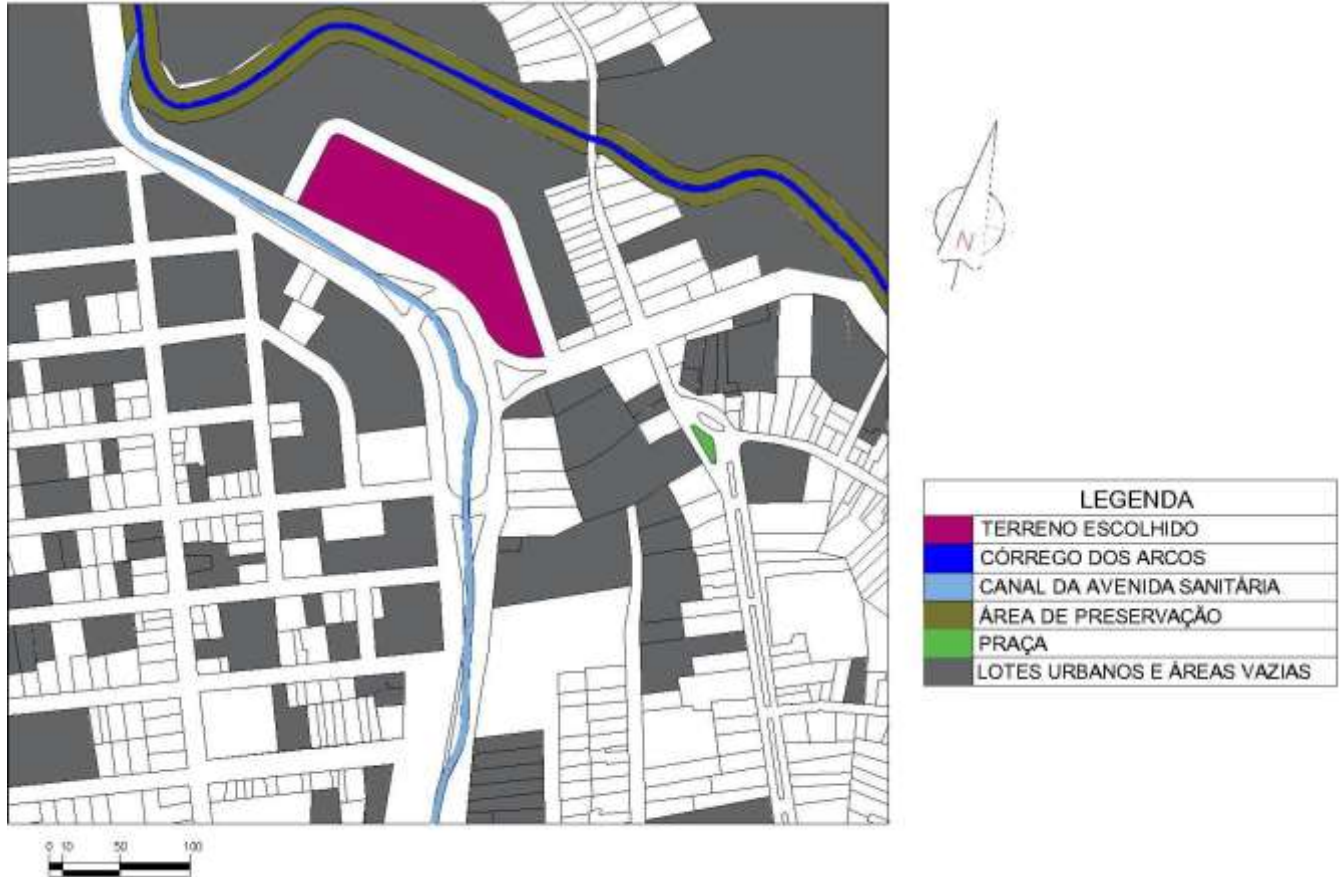


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Através da elaboração do mapa acima (FIG. 27) observou-se que por se tratar de uma área em fase de crescimento, em seu entorno são predominantes terrenos vazios.

5.3.3 Mapa de áreas verdes

Figura 28 - Mapa de áreas verdes

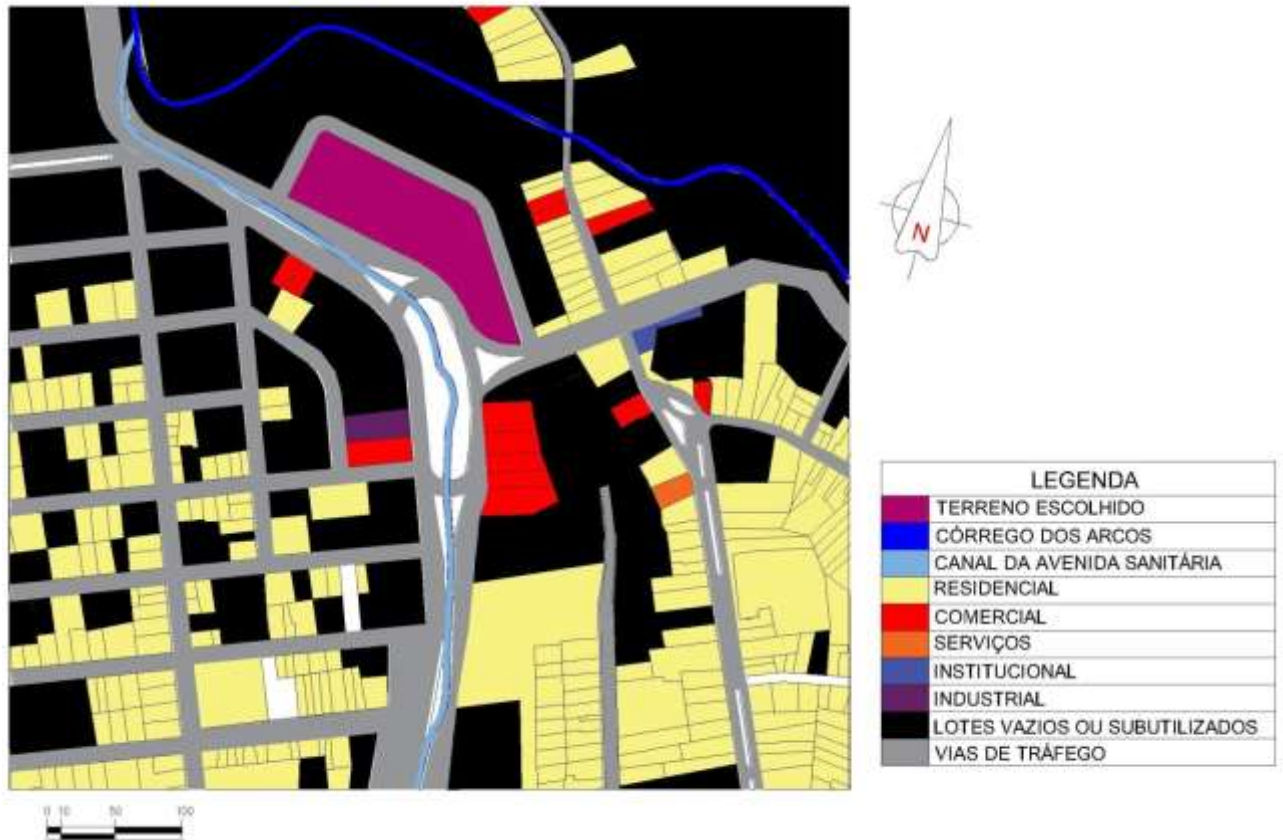


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O mapa de áreas verdes (FIG. 28) mostra que o entorno do terreno apresenta como predominância áreas verdes, além da preservação devido ao córrego dos arcos e uma praça.

5.3.4 Mapa de uso do solo

Figura 29 - Mapa de uso do solo

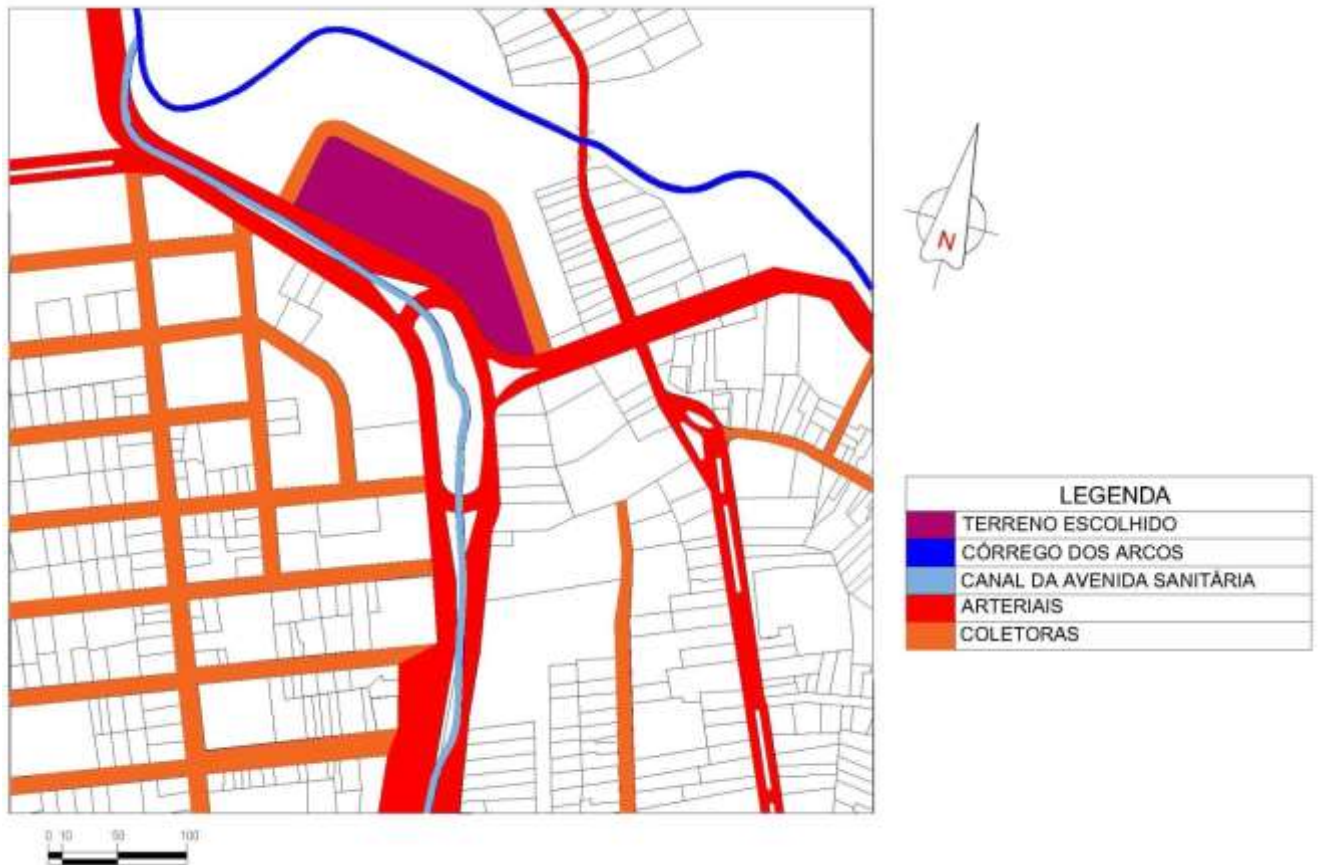


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Ao elaborar o mapa de uso do solo (FIG. 29), pode-se observar que nos bairros próximos ao terreno escolhido predominam-se áreas de uso residencial, já nas margens da avenida sanitária tem-se a predominância de áreas comerciais, que indica o crescimento e desenvolvimento comercial do local.

5.3.4 Mapa de hierarquia viária

Figura 30 - Mapa de hierarquia viária

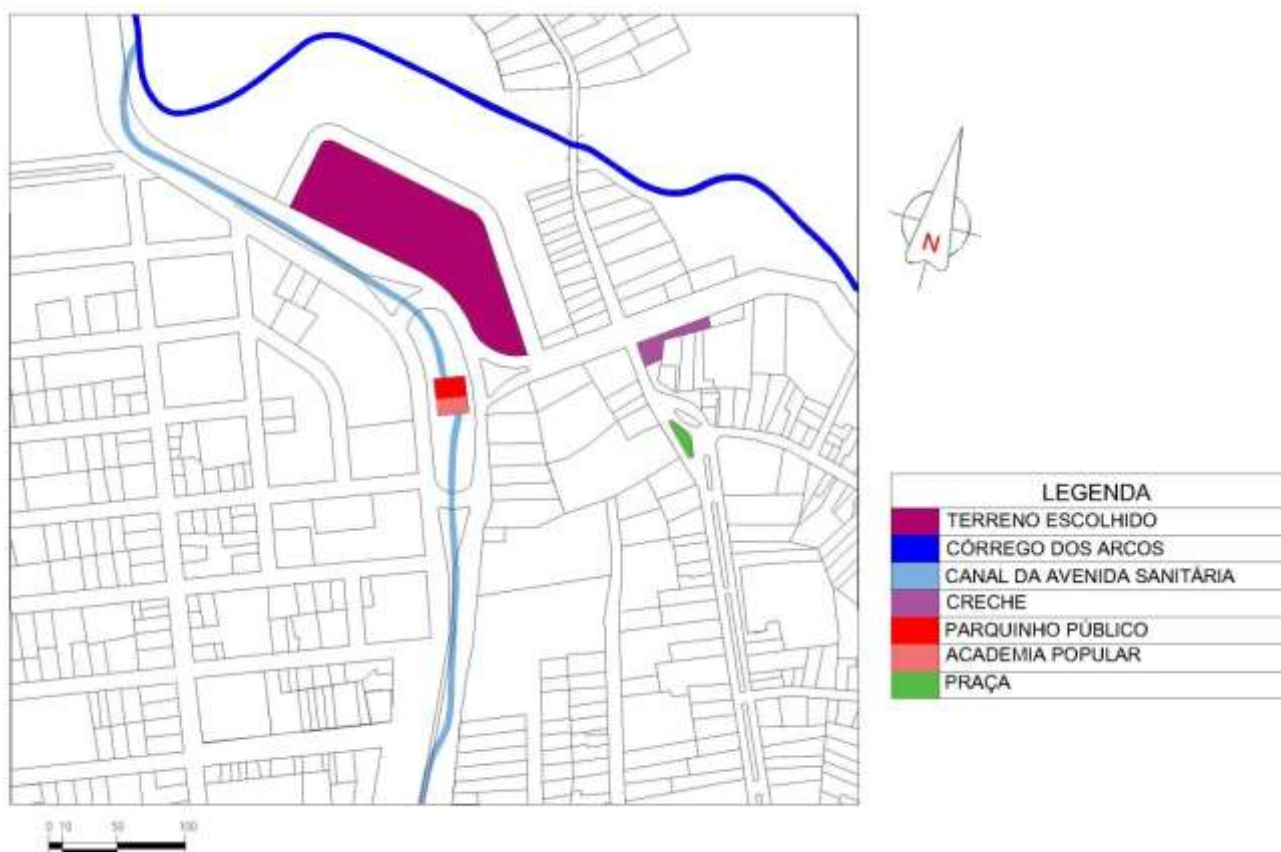


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A área analisada possui em sua maioria vias coletoras, que levam o fluxo de veículos até a Avenida Dr. João Vaz Sobrinho, como pode ser analisado através do mapa (FIG. 30), via de grande fluxo, que corta a cidade do eixo Norte ao Sul, seguida de dois trechos, sendo assim via de ligação entre diversas áreas da cidade.

5.3.4 Mapa de equipamentos urbanos comunitários

Figura 31 - Mapa de equipamentos urbanos comunitários

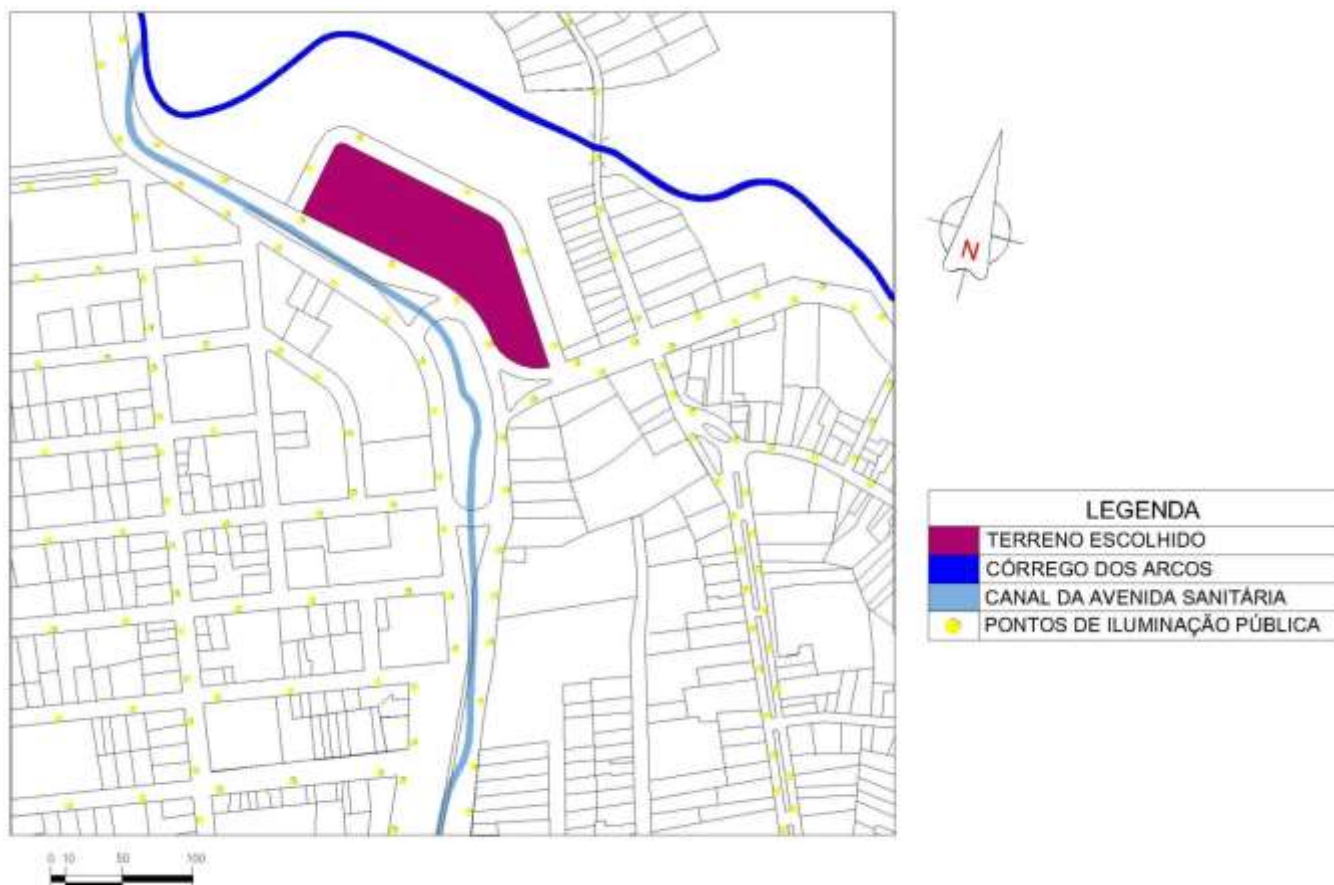


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A Avenida Dr. João Vaz Sobrinho é uma avenida ampla, utilizada para a prática de exercícios como caminhada, passeios com crianças e animais, passeios de bicicleta, entre outras atividades. Por esta razão, a prefeitura da cidade, implantou uma academia popular juntamente com um parquinho público ao ar livre, no canteiro central da avenida, onde os pais podem realizar atividades físicas, deixando que seus filhos brinquem no parque ao lado. Através do mapa (FIG. 31) pode-se observar também a presença de um creche e de uma praça próximas ao terreno escolhido.

5.3.5 Mapa de mobiliário urbano

Figura 32 - Mapa de mobiliário urbano

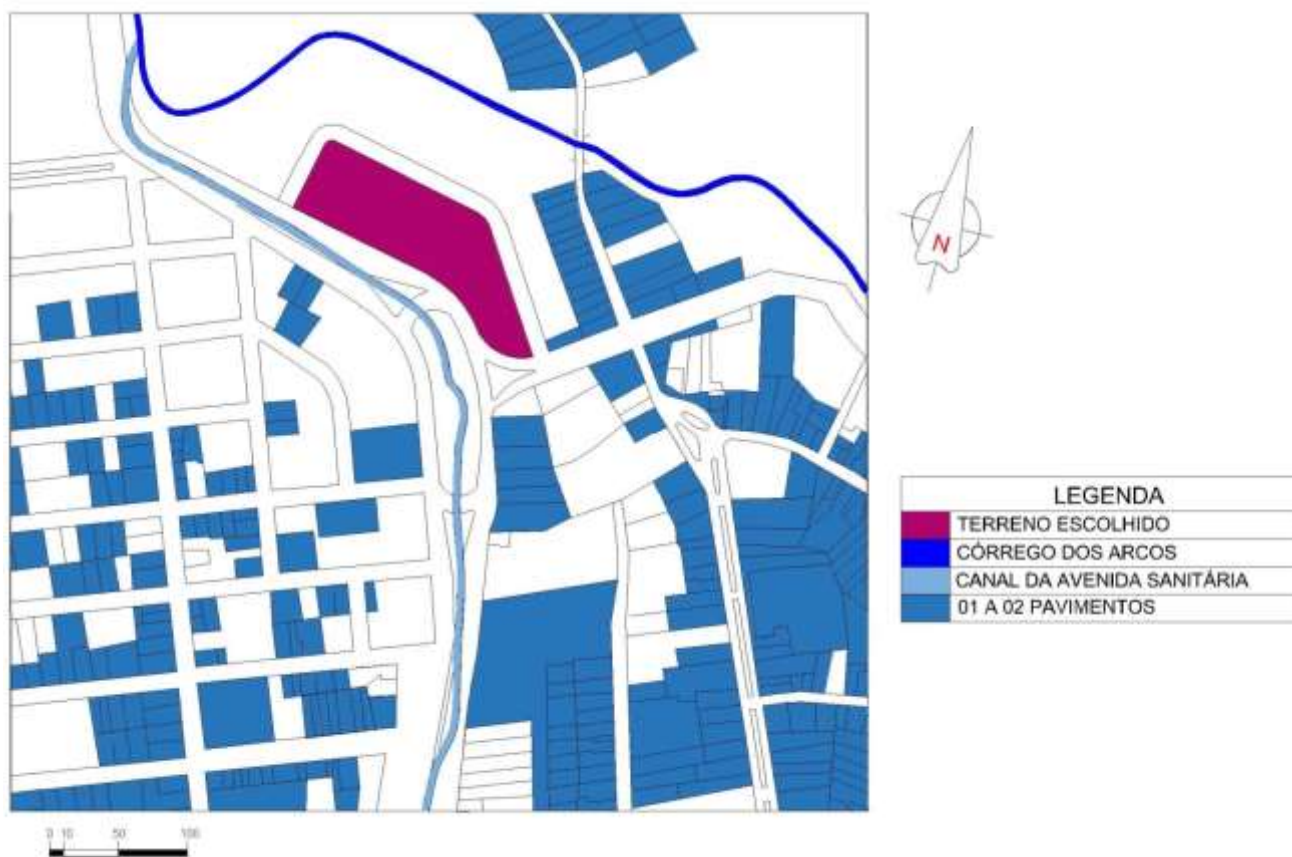


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Através da análise do mapa (FIG. 32), pode-se observar que a área e seu entorno contam com uma ótima iluminação pública. Por ser um local de grande fluxo durante a noite a Avenida possui em toda sua extensão pontos de iluminação de 15 em 15 metros, em ambos os lados.

5.3.6 Mapa de gabarito de altura das edificações

Figura 33 - Gabarito de altura das edificações



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

As construções existentes no local no espaço analisado são todas de um a dois pavimentos, por se tratar de uma área com predominância de uso residencial e comercial. Neste contexto, o centro de hospedagem será proposta com apenas um pavimento, uma edificação linear que conserve a paisagem existente no local.

5.3.7 Síntese

Após o estudo dos mapas acima, pode-se analisar uma grande presença de espaços vazios na área estudada, resultando assim em grandes áreas verdes, além da área de preservação existente, que possibilitará um espaço de contemplação com uma bela paisagem. Por se tratar de um local em constante crescimento, as edificações são em sua maioria de uso residencial e comercial, possuindo de 1 a 2

pavimentos. Observou-se também a utilização do espaço para a prática de exercícios, que contribuiu para a implantação de uma academia popular e um parquinho público, atraindo assim, o público alvo para as proximidades do espaço.

Neste contexto, a proposta é unir as potencialidades encontradas, utilizando-as na implantação do centro de hospedagem, integrando o entorno com a edificação.

6 PROPOSTA PROJETUAL

O presente trabalho propõe a criação de um centro de hospedagem infantil em uma área próxima ao centro da cidade de Arcos, com o objetivo de proporcionar comodidade para as crianças hospedadas e segurança para seus pais.

Serão desenvolvidas neste espaço atividades de cunho educacional, como a realização das tarefas de casa, oficinas de dança, música, artes marciais e aulas de natação.

Contará com uma sala de cinema, uma piscina para natação e lazer, um refeitório e uma horta onde as crianças irão plantar e cultivar verduras que serão preparadas para o consumo das mesmas. Tais espaços serão dispostos a partir de um pátio central, o qual irá proporcionar a interação entre as crianças, através de brincadeiras tradicionais, brincadeiras como pique-pega e esconde-esconde.

Seu funcionamento será em tempo integral e oferecerá diversos pacotes de hospedagem, sendo diurnos, noturnos ou em ambos os períodos citados.

Sua infraestrutura contará com recepção, área administrativa, área restrita aos funcionários e o espaço onde os profissionais atuantes poderão preparar as atividades que serão passadas para as crianças.

No capítulo a seguir será apresentado o programa de necessidades que foi pensada para atender as premissas de seus ocupantes, proporcionando uma infraestrutura adequada a qual será organizada no fluxograma.

6.1 Programa de Necessidades

- Prédio principal.

- Recepção
- Biblioteca
- Administração

- Bloco 2 – Crianças de 0 a 2 anos.

- Dormitórios
- Berçário
- Fraldário

- Bloco 3 – Crianças de 3 a 5 anos.

- Dormitórios
- Banheiros

- Bloco 4 – Crianças de 6 a 8 anos.

- Dormitórios
- Banheiros

- Bloco 5 – Crianças de 9 a 12 anos.

- Dormitórios
- Banheiros

- Bloco 6 – Funcionários

- Dormitórios
- Vestiário

- Espaços para interação

- Pátio
- Sala de cinema
- Piscina
- Refeitório

- Horta

- Serviços

- Cozinha
- Depósito
- DML
- Depósito de lixo

6.2 Fluxograma da edificação

Figura 34 - Fluxograma da edificação



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do fato de que a ideia principal da proposta a ser desenvolvida é inovadora, fez-se necessário a revisão teórica acerca de temas distintos, porém relacionados ao que se propõe. Através deste estudo foi possível obter um embasamento para o desenvolvimento do presente trabalho e um maior esclarecimento a respeito das necessidades infantis, a fim de se elaborar um programa de necessidades que atenda as exigências do público alvo.

O enfoque principal deste trabalho é incentivar que as crianças aproveitem intensamente a sua infância, partindo do pressuposto de que estas estão perdendo o interesse por brincadeiras tradicionais, e estão cada vez mais se divertindo em jogos de realidade virtual, muitas vezes violentos. Para que isto ocorra, o centro de hospedagem oferecerá, além de oficinas educativas, atividades de entretenimento onde as crianças poderão ter um maior contato com a natureza e uma maior interação com outras crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. ABNT. Norma 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. 148 p.

_____. ABNT. Norma 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001. 35 p.

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007. 95 p. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/49809932/Meios_de_hospedagem_-_grafica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1496407486&Signature=pt0a7/LCWGlnUMfxqxEHPV54X9w=&response-content-disposition=inline;filename=Meios_de_Hospedagem.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ALVES, Jorge. **Escola Infantil Municipal De Berriozar**: Javier Larraz + Iñigo Beguiristain + Iñaki Bergera. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-96342/escola-infantil-municipal-de-berriozar-slash-javier-larraz-plus-inigo-beguiristain-plus-inaki-bergera>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2002.

ARCOS, Prefeitura Municipal de. **Arcos**. 2017. Disponível em: <<http://www.arcos.mg.gov.br/paginas/arcos>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

ARCOS, Portal. **Fotos antigas de Arcos**. 2016. Disponível em: <http://www.portalarcos.com.br/conteudo_extra/3/Fotos-Antigas-de-Arcos>. Acesso em: 20 mai. 2017.

ARCOS, Prefeitura Municipal. **Lei Municipal nº 2.100, de 09 de outubro de 2006**. Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento do Município de Arcos — MG.

ARCOS, Prefeitura Municipal. **Lei Municipal nº 1048, de 12 de dezembro de 1983**. Dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Arcos — MG.

BENOIT, Olivia. **Será inaugurado em Abril o primeiro Hotel LEGO®**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-96904/sera-inaugurado-em-abril-o-primeiro-hotel-lego-r>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

CAZANGA, Calcário. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.cazanga.com.br/index.asp?c=paginas&modulo=conteudo&url=75>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

ESTATÍSTICA, Instituto Brasileira de Geografia e. **Arcos**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=310420&search;=||infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

FERNANDES, Gica. **Berçário Primetime**: Studio MK27 - Marcio Kogan. 2011. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-10336/bercario-primetime-studio-mk27-marcio-kogan>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

GUSSO, Sandra de Fátima Krüger; SCHUARTZ, Maria Antonia. **A criança e o lúdico**: A importância de brincar. 2017. 246 f. Paraná, 2017. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

HADDAD, Lenira. **A ecologia da educação infantil**: Construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação. 1997. 336 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/Se7e/Downloads/TDE%20(1).pdf> Acesso em: 11 abr. 2017.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 272 p.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MATTOS, Sandra Geronimo do Nascimento. **Cuidar e educar**: concepções de professores de um Centro de Educação em São Paulo. 2009. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Se7e/Downloads/SandraJeronimodoNascimentoMattos%20(4).pdf> Acesso em: 07 abr. 2017.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes jardim de infância. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/jardim-de-infancia/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

PEREIRA, Francisca Félix; COUTINHO, Helen Rita M.. **Hotelaria: Da era antiga aos dias atuais. Revista Eletrônica Aboré**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 16, p.01-16, mar. 2007. Disponível em: <[http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca Felix Pereira.pdf](http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca_Felix_Pereira.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2017.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. **O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche**: Alguns Aspectos Críticos. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5209.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

RIBEIRO, Karla Cristina Campos. **Meios de hospedagem**. Manaus: E-tec Brasil, 2011. 62 p. Disponível em:

<http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_meios_hosp.pdf>. Acesso em: 25 Não é um mês valido! 2017.

SANTOS, Josuel Oliveira dos. **O lúdico na educação infantil**. 2011. Maceió, 2011. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/ludico-educacao-infantil/ludico-educacao-infantil2.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SBEGHEN, Camila. **Área de Recreação BabySteps**: AtelierBlur/Georges Hung Architecte D.P.L.G. + Priestman Architects HK. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/763718/area-de-recreacao-babysteps-atelierblur-georges-hung-architecte-dplg-plus-priestman-architects-hk>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

TRISTÃO, Virgínia Talaveira Valentini. **Educação ambiental não formal**: a experiência das organizações do terceiro setor. 2011. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06122011-162826-pt-br.php>> Acesso em: 16 abr. 2017.

WIKIPÉDIA. **Arcos**: Minas Gerais. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcos_\(Minas_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcos_(Minas_Gerais))>. Acesso em: 20 mai. 2017.

ANEXO 1

CONCEITO

Ciranda

A ciranda é uma tradicional dança originária do estado de Pernambuco, mas que ficou conhecida nacionalmente por ser uma brincadeira infantil. Nesta brincadeira, as crianças dão as mãos, formando uma roda e dançam ao ritmo de diversas cantigas. Neste contexto, toma-se a ciranda como conceito do projeto, na intenção de criar um espaço onde as crianças brinquem como antigamente e se interajam, façam amizades com pessoas de diversas idades, sem o uso de celulares, computadores, tablets, entre outras tecnologias. Resgatando assim, os valores da infância, além de estimular seu desenvolvimento físico, social e intelectual.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O centro é composto por diversas atividades educacionais e de entretenimento, como aulas de dança, artes marciais, biblioteca, playground, biblioteca, piscina e sala de jogos, além de oferecer 200 leitos para a permanência de crianças de variadas idades. Para concretizar e fundamentar o conceito do projeto, as atividades são situadas em edificações distintas, mas integram-se através de uma laje e pergolado, que por sua vez fazem referência as mãos unidas durante a ciranda.

MEMORIAL DESCRITIVO

1. DADOS DA OBRA

1.1. OBRA: PROJETO DE UM CENTRO DE HOSPEDAGEM INFANTIL

1.2. ENDEREÇO: AVENIDA JOÃO VAZ SOBRINHO-TRECHO I

1.3. ÁREA DO TERRENO: 11.600,00m²

1.4 - ÁREA A CONSTRUIR: 4.635,0m²

1.5 - ÁREA TOTAL: 4.635,0m²

2. FUNDAÇÕES

A fundação utilizada foi estaca Strauss, por existir rios próximo ao terreno, e pelo mesmo ser bem plano.

3. ESTRUTURA

A estrutura do prédio principal é toda de concreto, onde o método construtivo utilizado é de vigas e pilares e vedação de alvenaria.

3.1 PAREDES

Todas as edificações possuem fechamento em alvenaria.

3.2 ESQUADRIAS

As esquadrias das janelas baixas são todas de alumínio pintado de branco, com sistema de correr 4 e 2 folhas. As esquadrias de janelas altas, são de alumínio pintado de branco, com sistema bascula.

3.3 VIDROS

Os vidros utilizados nas janelas em geral, é o vidro temperado incolor.

3.4 COBERTURA

O telhado é todo embutido com sistema de calhas internas, e utilização de telha metálica com inclinação de 10%. Contando também com uma laje como elemento de ligação dos prédios.

3.5 PINTURA

Todas as paredes foram pintadas na cor branca, com detalhes nas cores: vermelho, azul, amarelo e rosa.

4 PISCINA

4.1 ESTRUTURA

A estrutura da piscina é toda de concreto, onde o método construtivo utilizado é de vigas e pilares e vedação de alvenaria.

4.2 PAREDES

As paredes da área da área de piscina, banheiros, são de alvenaria.

4.3 ESQUADRIAS

As esquadrias de janelas altas, são de alumínio pintado de branco, com sistema bascula.

4.4 VIDROS

Os vidros utilizados nas janelas em geral, é o vidro temperado incolor.

4.5 PINTURA

As paredes externas são revestidas com a tinta branca, da Anjo tintas, as paredes internas foram revestidas de tinta acrílica fosco Corolar branco neve.